

ABERTURA DA SOLENIDADE

Senhoras e senhores,

O presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Walter Jorge João, disse algumas vezes, em entrevistas e discursos, que o farmacêutico está tendo a sua autoridade técnica consolidada. Gravem bem estas palavras, senhores: **autoridade técnica consolidada**. As palavras do presidente do CFF são uma radiografia da realidade da profissão farmacêutica, no Brasil. Uma realidade benfazeja, ressalte-se. Não é preciso ir muito longe, para ver o que está acontecendo no seio da Farmácia. Tudo está aflorando diante dos olhos de todos. Há uma amplidão de fatos bem-sucedidos pontuando a história contemporânea da profissão. O que está acontecendo é fascinante, histórico, e precisa, sim, ser comemorado, mesmo estando nós combatendo em outras lutas.

Há um traço muito positivo nos avanços conquistados pela profissão farmacêutica: a sua sustentação no conhecimento. O farmacêutico incorporou, como uma verdade sua, que o crescimento da profissão não viria apenas de embates nos diferentes campos, mas, também, do conhecimento. O farmacêutico lançou-se na mais profunda e complexa busca pela excelência técnico-profissional. A sua compreensão é a de que é necessário ser uma autoridade naquilo que faz. E são muitos os seus fazeres, devido à diversificação de suas atividades.

O farmacêutico já não aceitava outra condição, que não a de ser protagonista, no contexto da saúde. Profissional preparado, ele não podia continuar apenas do lado de cá da fronteira que o separava do paciente. Servir diretamente ao paciente, prestando-lhe cuidados clínicos, sempre, foi um sonho e uma necessidade, tanto para o próprio farmacêutico, como para a população carente dos seus cuidados e para os sistemas público e privado de saúde.

Para tanto, o farmacêutico foi atrás do conhecimento. Os conselhos Federal regionais de Farmácia têm oferecido cursos para qualificá-lo em farmácia clínica, a base para o elo entre o farmacêutico e o paciente. O farmacêutico, portanto, vem capacitando-se ao mais alto grau, para servir bem. E, aí, está um ponto de convergência entre o sonho e a realidade. Enquanto se prepara, técnica e cientificamente, para atuar nas novas frentes que a população, com as suas novas necessidades em saúde, e o mercado, com as suas exigências crescentes, estão abrindo, o farmacêutico passa a ter todo um conjunto normativo em seu favor, que veio ao encontro da excelência em que ele está se transformando.

As resoluções do Conselho Federal de Farmácia, de 2013, que dispõem sobre as atribuições clínicas e autoriza o farmacêutico a prescrever medicamentos; a Lei 13.021, de 2014, além de outras normas pertinentes, vieram para fortalecer esta que é uma viga-mestra da saúde: a profissão farmacêutica. Com as normas, o farmacêutico vem reatando o cordão umbilical profissional que o liga ao paciente em um novo nível de vínculo – o do conhecimento levado à excelência.

Para o farmacêutico, servir ao paciente é assumir responsabilidades diante do próximo como profissional da saúde e como cidadão que é. Lembremos Cícero, o orador, filósofo e estadista romano, que disse, a um século antes de Cristo: “Não nascemos apenas para nós mesmos”. É da natureza do farmacêutico prestar cuidados ao próximo, quer no campo da farmácia clínica, quanto no das análises clínicas.

Senhoras e senhores, a população está vendo que algo de muito belo e forte transformou a profissão farmacêutica. Aqui e agora, nesta singela solenidade, temos o direito – e porque não dizer o dever – de comemorarmos tantas conquistas. Os senhores irão receber a Comenda do Mérito Farmacêutico concedida pelo Conselho Federal de Farmácia como um abraço de consideração e reconhecimento do CFF e da categoria farmacêutica, por tudo o que realizaram em favor do engrandecimento da profissão.

Viva o farmacêutico.

Por Aloísio Brandão, jornalista do CFF.